



UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ARTÍSTICA LITERÁRIA DE MILTON HATOUM

A LOOK AT THE LITERARY ARTISTIC PRODUCTION OF MILTON HATOUM

Fatima do Nascimento Varela¹
Walnice Vilalva²

Recebimento do texto: 07/02/2026

Data de aceite: 01/03/2026

Resumo: A proposta deste trabalho consiste em traçar um estudo acerca da fortuna crítica de Milton Hatoum, tomando como base artigos científicos da crítica e os registros do Catálogo de Teses e Dissertações do banco de dados da CAPES, no qual encontram-se mais de 250 dissertações e cerca de 60 teses, que têm como objeto de pesquisa obras de Milton Hatoum. Ademais, buscamos como referencial teórico críticos renomados que lançaram o olhar sobre a obra de Milton Hatoum: Tânia Pellegrini, Luiz Costa Lima, Alfredo Bosi e Albert von Brunn. Identificamos que ainda há um vasto campo a ser explorado acerca da obra do referido escritor, principalmente em relação à trilogia *O lugar mais sombrio*, em especial, no campo da pós-graduação.

Palavras-chave: Fortuna Crítica. Literatura. Memória. Milton Hatoum.

Abstract: This work proposes to trace a study on the critical reception of Milton Hatoum, based on scientific articles by critics and records from the Catalog of Theses and Dissertations of the CAPES database, in which we found more than 250 dissertations and about 60 theses that have as their object of research the works of Milton Hatoum. In addition, we sought as a theoretical reference the renowned critics who have examined the work of Milton Hatoum: Tânia Pellegrini, Luiz Costa Lima, Alfredo Bosi and Albert von Brunn. The research concludes that there is still a vast field of research to be explored regarding the work of this writer, especially in relation to the trilogy *The Darkest Place*, especially in the field of postgraduate studies.

Keywords: Critical Reception. Literature; Memory. Milton Hatoum.

1 Introdução

A proposta deste trabalho consiste em traçar um estudo acerca da fortuna crítica de Milton Hatoum, tomando como base artigos científicos da crítica e os registros do Catálogo de Teses e Dissertações³ do banco de dados da CAPES, no qual encontram-se mais de 250 dissertações e cerca de 60 teses, que têm como objeto de pesquisa obras de Milton Hatoum. Entre as dissertações, 13 têm como núcleo da pesquisa romances da trilogia *O lugar mais sombrio*, sendo que apenas três dissertações incluem e o romance *Pontos de fuga*, segundo

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra-MT. E-mail: fatima.varela@unemat.br

² Doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP, com pós-doutorado pela USP. Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra-MT. E-mail: walnicevilalva@unemat.br

³ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>



volume da trilogia, evidenciando, até o momento, uma predileção ao romance *A noite da espera*, primeiro volume da trilogia.

Um dado importante é que ainda não há registros de tese no banco de dados da CAPES sobre os romances *A noite da espera* e *Pontos de fuga* da trilogia até a data desta investigação. O romance *Dança de enganos*, último volume da trilogia, não havia sido publicado à época da pesquisa, motivo pelo qual não fora supracitado. Diante das informações apresentadas, podemos inferir que os estudos da crítica sobre a trilogia *O lugar mais sombrio* está em construção e que há um vasto campo de pesquisa para ser explorado.

A produção literária de Milton Hatoum, considerado um dos escritores mais importantes da atualidade, destaca-se pelo arrojado trabalho estético e pela técnica empregada na inserção da complexidade que rege o atrelamento das conexões sociais, políticas, culturais, históricas e psíquicas, na composição da diegese de sua obra. Esses elementos constituem parte essencial da estrutura narrativa, juntamente com os elementos intratextuais, formando um tecido discursivo orgânico. Tal procedimento resulta naquilo que Antonio Candido (2006), em *Literatura e sociedade*, denomina de “diversidade coesa do todo” e conforme assevera o crítico, “quando estamos no terreno da crítica literária somos levados a analisar a intimidade das obras, e o que interessa é averiguar que fatores atuam na organização interna, de maneira a constituir uma estrutura peculiar” (Candido, 2006, p. 14).

A trajetória de Milton Hatoum como escritor compreende, até o momento, a publicação de seis romances, um livro de contos e um livro de crônicas. Seu primeiro romance, *Relato de um certo Oriente*, foi publicado em 1989. O lançamento da obra pode ser considerado um marco na literatura nacional. A precisão com que capta o *ethos* da casa e a ambivalência da natureza humana expressa a complexidade das relações configuradas pelas personagens de seus romances, a sua refinada análise psicanalista de tom machadiano e o lirismo afluído pelas imagens, pela cadência impressa na composição sintagmática são alguns dos aspectos que identificam a feição do seu Projeto Literário. A estética realista de caráter intimista de Milton Hatoum conduz o leitor a uma jornada pelas veredas da condição humana.

Em seguida vieram os romances *Dois irmãos* (2000), *Cinzas do Norte* (2005), a novela *Órfãos do Eldorado* (2008), *A noite da espera* (2017) e *Pontos de fuga* (2019), *Dança de enganos* (2025), os contos de *A cidade ilhada* (2009) e um livro de crônicas, *Um solitário à espreita* (2013). Milton Hatoum também enveredou pelos caminhos da tradução. Em



colaboração com Samuel Titan Jr., traduziu *Três contos*, de Gustave Flaubert e o ensaio *Representações do intelectual* (2017), de Edward Said. O romancista viveu em Madri, Barcelona, Paris, Berkeley. Ensinou literatura francesa na Universidade Federal do Amazonas e literatura brasileira na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

O escritor tem romances premiados no Brasil e no exterior. Em 1990, *Relato de um certo Oriente* recebeu o prestigiado Prêmio Jabuti na categoria de Melhor Romance. Em 2002, *Dois irmãos* foi vencedor do Prêmio Jabuti. Em 2006, *Cinzas do Norte* recebeu o Prêmio APCA, o Prêmio Portugal Telecom, o Jabuti de Melhor Romance (1º lugar), Prêmio livro do ano da Câmara Brasileira do Livro, Prêmio Bravo! De Literatura; *Órfãos do Eldorado* recebeu o prêmio Jabuti (2º lugar) e Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura em 2008. O romance *Cinzas do Norte* recebeu o prêmio Jabuti e o Prêmio Portugal Telecom em 2006. Suas obras foram publicadas em mais de 11 países.

2 Desenvolvimento

A obra de Milton Hatoum é constituída por um amálgama, no qual tradição e novas tendências aglomeram-se, formando um sistema complexo, um revigoramento de questões sociais, políticas e culturais do seu *lócus* em diálogo com a história do país, numa interrelação entre os espaços privado – a casa –, o regional, o nacional e o universal. As estruturas narrativas são descentralizadas, sobretudo pelo viés do tempo.

A obra desse escritor manauara, filho de libaneses, despertou o olhar da crítica desde o lançamento de *Relato de um certo Oriente*. A partir de então, a sua fortuna crítica ganhou projeção nacional e internacional por meio de artigos científicos, publicações de teses, dissertações, matérias em jornais, entre outros meios de divulgação audiovisual. Sua obra foi traduzida para vários países. Há uma oscilação a respeito das traduções, mas é possível afirmar que são mais de 11, em cerca de 14 países.

A afirmação de Tânia Pellegrini, no artigo intitulado “Milton Hatoum e o regionalismo revisitado”, divulgado em 2004, na *Luso-Brazilian Review* da University of Wisconsin, é comprovada, ao longo das décadas posteriores. Tal fato nos leva a deduzir que o autor revela uma tendência flaubertiana no que concerne à relação com o tempo dedicado à feitura de cada romance, “que se quer lenta, profunda e meticulosa”, assemelhando-se a Gustave Flaubert, autor dos romances *Madame Bovary*, *Educação Sentimental* e de *Um*



coração simples, Tânia Pellegrini (2004, p. 122) desenvolve uma reflexão ancorada na concepção de Antonio Candido acerca da “forma romance” e da:

[...] tarefa no mínimo problemática, na medida em que essa elaboração, que se quer lenta, profunda e meticulosa, pela sua própria essência, vem sendo atropelada ou até quase impedida de se realizar devido às imposições impostas do ritmo do mercado editorial, que é um dos fatores a compor os novos modos de produção cultural [...] A concepção de tempo que tal ritmo impõe, acelerada, superficial e genérica, parece não condizer com o critério fundante da narrativa romanesca, a fidelidade a uma experiência individual, sempre única, nova e original, mas não efêmera, sobretudo pelo grau de atenção necessário à sua particularização.

Milton Hatoum não se curva às exigências mercadológicas nem às tendências em voga, antes prima pelo trabalho árduo com as palavras, pela busca incessante da medida exata, da palavra que se abre “como construir portas,/ de abrir, ou como construir o aberto” (Melo Neto, 1997, p. 15). Em entrevistas confessa que o gosto pela leitura desde muito cedo e o contato com clássicos da literatura em geral exerceram influência decisiva em sua formação. Sem a pretensão de esgotar essa questão, mas com intuito de exemplificar, recorremos à semelhança com o escritor Gustave Flaubert, reconhecido pelo seu trabalho obsessivo em busca da perfeição, da palavra exata. Quando ainda muito jovem, Hatoum leu o conto “Um Coração Simples”, de Gustave Flaubert, e afirmou em uma entrevista que Félicité, personagem desse conto, inspirou a criação de uma personagem do seu romance *Dois irmãos*.

Em entrevista ao programa “Cultura e Saber” da Alesp, exibida em 15 de maio de 2025⁴, Milton Hatoum afirma que fez dezesseis versões do romance *Dois irmãos* as quais se encontram na biblioteca Mindlin e que existe tese sobre esses manuscritos. Eis aí mais uma comprovação da busca pela perfeição empreendida por Milton Hatoum.

Luiz Costa Lima, reconhecido crítico literário, em seu livro *Intervenções* (2002) dedica a Milton Hatoum o capítulo “O Romance de Milton Hatoum”, no qual encontram-se dois ensaios. O primeiro ensaio tem como título “Tempo e linguagem”, e o segundo, “A ilha flutuante”. As análises têm como objeto de estudo os romances *Relato de um certo Oriente* e *Dois irmãos*. O primeiro gira em torno de uma discussão sobre a relação intrínseca entre relato e narrativa e o segundo estudo centra-se nas flutuações temporais e espaciais que afetam os personagens e as relações humanas que ali são projetadas. O referido crítico apreende, de certa forma, o âmago da arquitetura do romance hatouniano: o tempo – ao qual

⁴ https://www.youtube.com/watch?v=_IhZNYzoLwA&t=1127s



acrescentaríamos a memória criativa responsável pela ficcionalização do tempo –; a linguagem e as relações humanas encenadas pela linguagem literária.

Além dos citados, Alfredo Bosi, renomado crítico brasileiro, embora de forma rápida, dedicou um parágrafo, na reedição de *História concisa da literatura brasileira* (2015), a Milton Hatoum. Alfredo Bosi (2015, p. 450) associa a produção de Milton Hatoum à tradição do melhor romance introspectivo brasileiro e assevera que sua escrita apurada “parece indicar [...] um certo ideal de prosa narrativa, refletida e compassada, que vem de Graciliano e chegou a Osman Lins, não é forçosamente fruto de um passado estético irreversível”. Ele afirma que em meio ao mosaico pós-moderno, esse padrão resiste e “significa a vitalidade de um gosto literário sóbrio que não renuncia à mediação da sintaxe bem composta e do léxico preciso, sejam quais forem os graus de complexidade da sua mensagem” (Bosi, 2015, p. 450).

O Dossiê “Milton Hatoum: Amazonas e a diáspora afetiva”, da *Revista Alere* (Varela; Santos, 2024), pode ser considerado uma amostra da tese defendida por Albert von Brunn, doutor em letras românicas pela Universidade de Basiléia (Suíça). A resenha crítica que ele escreveu sobre o livro “Arquitetura da memória: ensaios sobre os romances *Dois Irmãos*, *Relato de um Certo Oriente* e *Cinzas do Norte* de Milton Hatoum”, organizado por Maria Cristo, Albert Von Brunn (2008) lança a hipótese de que a crítica brasileira tem dificuldades com o romance *Cinzas do Norte* por se tratar de um livro político, “conflitivo e mais crítico em relação à realidade política” e por isso se afasta dele⁵. Entre os textos publicados nessa revista, somente um analisa o romance *Cinzas do Norte*: “Mais um artista no desterro: errância e identidade em *Cinzas do Norte*, de Milton Hatoum”.

Após um levantamento minucioso do Catálogo de Teses e Dissertações⁶, foi possível averiguar que há um fluxo muito maior de dissertações sobre a obra de Hatoum se compararmos com a quantidade de teses publicadas. Para este estudo, selecionamos três teses do banco de dados da Capes, considerando as vertentes que conduzem as pesquisas desses trabalhos no campo da memória, da história, da diáspora e da alteridade.

Aferindo os parâmetros delineados, passamos para a tese defendida em 2007, *Memórias inventadas: um estudo comparativo entre relato de um certo Oriente, de Milton Hatoum e Um rio chamado Tempo, uma casa chamada Terra, de Mia Couto*, da professora

⁵ Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/alere/index>. Acesso em: 22 out. 2025.

⁶ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 12 out. 2025.



e pesquisadora Vera Maquêa, apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

A pesquisa de Vera Maquêa tem como objeto de estudo romances ambientados em cenários bastante diversos. No entanto, ressalvadas as diferenças, os escritores supracitados arquitetam seus romances tendo como matéria mestra a memória. Ademais, a obra do moçambicano Mia Couto e do brasileiro Milton Hatoum, embora ambientadas em realidades distintas e distantes uma da outra, se aproximam pelo método empregado na elaboração da estrutura e pelo viés traçado ao longo da arquitetura do romance, tendo o fenômeno mnemônico como norteador.

A respeito da definição do tema com o qual pudesse estabelecer um diálogo entre *Relato de um certo Oriente* e *Um rio chamado Tempo, uma casa chamada Terra*, Maquêa (2007, p. 11) afirma que os aspectos que sobressaíram, desde as primeiras leituras, na sua pesquisa foi a “forma como a memória é utilizada na estruturação do discurso de narradores e personagens [...]; as relações com a viagem e o uso de fotografias e cartas para a composição dos romances foram elementos que estiveram presentes desde as primeiras leituras dos romances”. A partir da memória, eixo central da tese, abre-se caminho para o desenvolvimento da pesquisa em torno da fenomenologia da memória, suas relações com o tempo, com a imaginação, com a técnica empregada, com a identidade, com a história, além de outras questões.

A memória é uma forma de aproximação do objeto que não pode se apresentar outra vez na sua materialidade, mas pode ser revisitado pela imaginação que o reelabora a partir de dados armazenados – experiências, lembranças, traumas –; e por meio de documentos: cartas, fotografias, objetos, entre outros. A interrelação entre memória, imaginação e história compõe um terreno fértil para a fabulação e para a criação do universo ficcional desses escritores. Para a autora da tese, os documentos de memória assumem o poder de restauração do passado, e a memória “é lugar de fabulação, de imaginação do devir, de invenção e investigação de possibilidades do vir-a-ser” (Maquêa, 2007, p. 13). Nossa pesquisa, no entanto, considera a complexidade da interrelação das instâncias temporais – passado, presente, futuro – com a memória.

Enquanto o *corpus* da pesquisa de Vera Maquêa consiste na investigação profícua sobre a memória como linha central, considerando interpretações com a imaginação e a sua atuação, considerada artifício técnico no construto das obras, dialoga com intrincadas



práticas culturais onde as narrativas são ambientadas; na tese apresentada pela pesquisadora e professora Noemi Campos Freitas Vieira ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, intitulada *Transeuntes sobre ruínas: figurações alegóricas da casa familiar, no limiar de um certo exílio* (2013), observamos que as reflexões acerca da memória atuam como um dos eixos que complementam o tecido reflexivo em torno das figurações alegóricas da casa nos romances *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do Norte* (2005), de Milton Hatoum.

Na tese referenciada, a professora doutora Noemi Campos Freitas Vieira (2013, p. 12) sublinha que os romances em estudo não são considerados “narrativas alegóricas, no sentido da alegoria convencional, mas o que se procura é empreender uma leitura da alegoria expressiva, ou seja, aberta a uma demanda crítica interpretativa”. Vieira (2013) detém o olhar sobre o espaço privado – a casa –, e, a partir daí, desenvolve uma análise interpretativa de aspectos alegóricos da casa nos romances *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do Norte* (2005), de Milton Hatoum. A relevância da tese consiste na abordagem realizada acerca dos:

processos de representação das fraturas nas relações, da constituição das identidades e (des)identidades, de deslocamentos e da desterritorialização, do sentimento de não-pertencimento em face das migrações, dos significados e ressignificações do exílio, entre tantos outros [...]. Nos romances em estudo, essas representações podem ser analisadas por meio de uma leitura alegórica voltada para elementos constituintes da vida familiar e das relações que no âmbito da casa são engendradas (Vieira, 2013, p. 12).

A tese tem como uma das bases conceituais as concepções de Walter Benjamin sobre alegoria, memória e exílio, entre outros conceitos afins, como a imagem. Noemi Campos Freitas Vieira (2013), ancorada em teorias sobre o caráter ontológico da memória, estabelece, ao longo de sua pesquisa, relações com o exílio, a imagem, a alegoria e a construção da diegese das obras literárias analisadas. A respeito da memória, que ganha a denominação de “casa alegórica” pela pesquisadora, “se faz como um bloco fragmentado, a partir da dualidade entre o que está (lembrança) e aquilo que não está (esquecimento) que se conjugam numa figuração elaborada pela intervenção criativa da imaginação” (Vieira, 2013, p. 11). Nesse sentido, dialoga com a alegoria que “se constitui pela articulação de elementos díspares: os ditos e os não-ditos que apontam para uma linguagem potencialmente imagética, tradutora de uma perda” (Vieira, 2013, p. 11).

Os narradores dos romances *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do Norte* (2005) empreendem uma busca pela verdade em torno das suas origens, com o intuito de desvelar



mistérios, encontrar respostas, aparar arestas, reconstituir a si mesmos. Para isso, realizam um movimento em direção à interioridade, buscam seus arquivos de memória, uma busca sempre incompleta, dado o caráter subjetivo da memória.

A pesquisadora, escritora e professora Fabrícia Wallace R. Eyben, em sua pesquisa, empreende uma incursão pelos espaços da memória, a fim de apreender o processo de “construção da memória no espaço da ficção e as suas implicações para a escritura e aquele que escreve” (Eyben, 2013, p. 8). O *corpus* da tese *Memórias engendradas, ficções do eu: Antônio Lobo Antunes, Milton Hatoum, José Eduardo Agualusa*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2013, é constituído pela análise comparada dos romances *O esplendor de Portugal*, *As mulheres de meu pai* e *Relato de um certo Oriente*. A pesquisa é impulsionada pela tela *La mémoire*, de Magritte, a partir da qual estabelece-se possibilidades de leitura da memória, tencionando as “relações entre memória e ficção, mais especificamente com o texto literário” (Eyben, 2013, p. 16).

O fato de o romance de Milton Hatoum não ser o único analisado não invalida a relevância dessa pesquisa para o nosso propósito, visto que a abordagem realizada em torno da memória feita pela pesquisadora mostra que sua pesquisa examina as entranhas dos romances para, a partir daí, desvelar a forma como a memória participa da construção da diegese. A tese evidencia que os romances em tela apresentam diferentes tipos textuais e, por outro lado, têm pontos em comum. Para ilustrar, podemos citar alguns aspectos que os aproximam, partindo da premissa de Fabrícia Eyben (2013 p. 17) sobre certas questões: “os três romances trazem personagens imigrantes ou deslocados em diferentes países [...]. Acrescenta-se a isso personagens que foram adotados”. No romance *O esplendor de Portugal*, de José Eduardo Agualusa, a história da personagem/narradora Laurentina é o fio condutor do enredo que tem início no momento em que ela descobre que foi adotada. Em *Relato de um certo Oriente*, a narradora/personagem inominada é filha adotiva da matriarca Emilie e no romance *As mulheres de meu pai*, o personagem Carlos é filho bastardo do marido de Isilda. A viagem é outro ponto em comum que exerce papel significativo no enredo dos romances supracitados.

É importante frisar ainda que a pesquisa de Fabrícia Eyben atribui à memória o estatuto ficcional que se dá na ambivalência entre a invenção criativa e a realidade:



[...] esses romances parecem estar inseridos em um jogo de memórias ficcionais e reais: um discurso memorialístico de personagens, forjado pela ficção, que, entretanto, muito remete às lembranças pessoais dos próprios autores [...]. A memória, portanto, é tomada aqui do ponto de vista de sua porção ficcional, ou seja, enquanto criação que se faz no engendramento do texto literário. Aporia do possível lugar da impossibilidade, aquele lugar da recuperação do passado ou, como preferem os franceses, *le vécu*, o espaço literário forja a memória como simulacro, em que o si da escrita se inscreve escrevendo-se, assim com os vestígios de sua memória, e, ao mesmo tempo, se apaga' (Eyben, 2013, p. 18).

A tese apresenta, no início, uma revisão das principais teorias sobre a memória, “com o objetivo final de refletir sobre suas imbricações na ficção” (Eyben, 2013, p. 18). Para isso, ao longo dessa abordagem, a pesquisadora expõe perspectivas prismáticas diversas acerca da autoficção e da memória esboçadas por teóricos que se debruçaram sobre esses fenômenos. Os capítulos seguintes são conduzidos pelo estudo de relações possíveis da leitura da memória em sua interrelação com a literatura: memória da literatura, memória na literatura, literatura de memória e, por último, memória de literatura, a qual Fabrícia Eyben (2013) afirma ser a que melhor define os romances analisados.

Vitor Lourenço Rodriguez Salgado, em sua tese *Confissão e forma literária: sobre o sentimento de dependência em Relato de um certo Oriente e Dois irmãos de Milton Hatoum*, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2023, parte do pressuposto de que há nos romances *Relato de um certo Oriente* e *Dois irmãos* a criação de um “método confessional” desenvolvido por Milton Hatoum o qual tem origem com a experiência do golpe de 1964.

Conforme assevera Salgado (2023), a força de um luto não realizado socialmente torna-se motor para a criação literária e, a partir dessa constatação, ele afirma que a construção das obras de Milton Hatoum tem “como principal hipótese o desenvolvimento da confissão como método diferenciando-o de um suposto viés autobiográfico” (Salgado, 2023, p. 14). Para isso, Hatoum lança mão da sua história pessoal, da história nacional, recuperando-as por meio da memória e a escolha de *Relato* e *Dois irmãos* justifica-se por

observar que neles está estruturado o esquema fundamental, reconhecido enquanto método confessional, no qual Hatoum irá basear toda sua produção e, ao mesmo tempo, por corresponderem ao primeiro tempo da elaboração estética do trauma objetivamente vivido com o golpe de 1964 (Salgado, 2023, p. 189).

Com o intuito de esboçar cicatrizes advindas do golpe no âmbito da experiência nacional, Hatoum lança mão de um método confessional no qual a recuperação da experiência do passado ocorre pela voz de um subordinado que “faz a confissão de um



dominante e, pela memória, recupera parte dos antagonismos geradores das inquietudes do presente” (Salgado, 2023, p. 15). Nesse processo, espelha-se a relação de dependência na busca de si mesmo, ou seja, alcançar o objeto de desejo requer a relação com outros personagens que detém a chave de entrada no universo íntimo da narradora, isto é, “uma história sobre si que passa pelo domínio do outro. Esse é o lastro que parece ter a dimensão da confissão em nosso autor: *a confissão de um é sempre confissão sobre um outro que não a realiza*” (Salgado, 2023, p. 43, grifo do autor). Para isso, analisa uma permanência em relação à posição do narrador em *Relato e Dois irmãos*,

[...] ambos são agregados e procuram destrinchar sua própria história a partir da história de um outro dominante ou a da família de que fizeram parte enquanto personagens menores. Uma recuperação do Brasil que passa pela fantasia dominante, na tentativa de perfurá-la, isto é, de demonstrar seus pontos francos pela tragédia da dependência em relação a esse mundo carente de horizontes (Salgado, 2023, p. 180).

Na trilogia *O lugar mais sombrio*, Martim, narrador/personagem, ocupa uma posição diferente dos narradores dos romances anteriores. Ele tem consciência de suas origens, não é agregado, nem bastardo, ou ainda aquele que observa os acontecimentos de fora, mas sim um filho legítimo que, na adolescência, se vê diante da destruição de sua própria família e é afetado pela ausência da mãe e pela indiferença do pai com o qual passa a conviver. Martim diferencia-se da narradora de *Relato de um certo Oriente*, dos narradores de *Dois irmãos* e de *Cinzas do Norte*.

A narradora em primeira pessoa do primeiro romance é uma agregada que retorna à casa onde passou sua infância e se lança ao reencontro com o passado, uma reaproximação com uma história sobre si que passa pelo domínio do outro; no segundo romance, a posição do narrador detém um grau de complexidade maior, ele se situa no espaço limiar, condição imposta pelo enigma em torno da sua origem. Ele está dentro e fora do núcleo familiar. Nael é filho da tapuia Domingas, empregada da casa que foi violentada por Omar, o gêmeo caçula, o preferido da matriarca Zana. Embora esse acontecimento aumente a probabilidade de Omar ser o pai de Nael, não elimina a dúvida sobre a paternidade do narrador. A narrativa de *Cinzas do Norte* é constituída por um narrador principal que transita por espaços antagônicos e que possui a legitimação daquilo que narra na condição de testemunha, de ter o domínio de documentos – cartas, –, e ser ouvinte de confissões de outras personagens. A neutralidade



de Olavo imprime uma certa objetividade à narratividade e intensifica possibilidades de leituras que o leitor produzirá a partir de projeções.

Milton Hatoum faz emergir, nas vozes de suas personagens, memórias subterrâneas adensadas por subjetividades que expressam, por meio de suas experiências, uma verdade apagada por um sistema estrutural destruidor, opressor e uniformizador que detém o poder. Para isso, Milton Hatoum faz frente a um processo de extermínio de vozes, culturas e de memórias individuais que revelam a face sombria de uma história marcada por atrocidades legitimadas pelo colonialismo europeu que sobrevive mascarado pela ideologia capitalista e hegemonia patriarcal.

3 Considerações Finais

A escolha das teses inseridas neste estudo teve como propósito verificar de que forma os estudos realizados por cada autora e autor foram realizados com o propósito de comprovar a relevância e originalidade do nosso *corpus* que está em construção. Como não há teses sobre a trilogia *O lugar mais sombrio*, a seleção seguiu o critério de aproximação dos temas elencados para a nossa pesquisa: a memória, o exílio, a diáspora, a alteridade. Diante disso, ficou comprovado na escolha dos elementos constitutivos da trilogia, a permanência de questões muito caras ao autor: a ambiguidade inerente ao ser; os conflitos forjados no espaço privado: a casa; a memória; questões sociais e políticas.

Não obstante, a trilogia *O lugar mais sombrio* apresenta alguns aspectos que a singularizam dentro do conjunto de sua produção, a memória ganha uma dimensão mais densa. Embora a narração siga a estrutura diarística, gênero que, na sua essência, busca manter vivo o que está condenado ao esquecimento para si mesmo, esse arranjo estrutural está conformado dentro de um espaço diegético de um romance que ganha outros contornos, trata-se de uma estrutura narrativa híbrida e que, na sua essência, requer a presença do leitor, enquanto o diário subtraia-a. A técnica aplicada nos romances *A noite da espera* (2017) e *Pontos de fuga* (2019) com o intuito de abrir espaços às diferentes vozes pode ser considerada uma inovação dentro de seu Projeto Literário: o narrador não se atém somente às suas experiências, mas lança mão de documentos que ele arquivou: anotações, diários, cartas, confissões íntimas suas e de outros personagens.



As narrativas de Milton Hatoum estão arquitetadas dentro de um espaço dialógico. A configuração de seus narradores caracteriza-se pelo gesto que permite a inserção da voz do outro, abrindo-se para a possibilidade do reconhecimento de si a partir de uma perspectiva outra e para a expressão de vozes silenciadas, como é o caso da narradora de *Relato de um certo Oriente* e dos narradores de *Dois irmãos*, de *Cinzas do Norte* e da trilogia *O lugar mais sombrio*. A memória conduz o devir das narrativas em questão em diálogo com o presente e o passado, ela é o filtro que dá o tom do discurso de acordo com a forma, com a técnica utilizada.

Referências

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
- BRUNN, A. V. Arquitetura da memória. **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, SP, v. 34, n. 2, p. 177-179, dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/issue/view/35>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- EYBEN, F. W. R. **Memórias engendradas, ficções do eu**: António Lobo Antunes, Milton Hatoum e José Eduardo Agualusa. 2013. 174f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013.
- HATOUM, M. **Relato de um certo Oriente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HATOUM, M. **A noite da espera**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- HATOUM, M. **Pontos de fuga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LIMA, L. C. **Intervenções**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- MAQUÊA, V. L. R. **Memórias inventadas**: estudo comparado entre *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum e *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, de Mía Couto. 2007. 301f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MELO NETO, J. C. **A educação pela pedra e depois**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- MILTON Hatoum fala sobre terceiro volume de “O lugar mais sombrio”. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (46 min). Publicado pelo canal Alesp. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_IhZNYzoLwA. Acesso em: 23 out. 2025.



Vol. 33, nº 2 (2026)

PELLEGRINI, T. Milton Hatoum e o regionalismo revisitado. **Luso-Brazilian Review**. University of Wisconsin, v. 41, n. 1, p. 121-138. 2004.

SALGADO, V. L. R. **Confissão e forma literária**: sobre o sentimento de dependência em Relato de um certo Oriente e Dois irmãos de Milton Hatoum. 2023. 199f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

VIEIRA, N. C. Fs. **Transeuntes sobre ruínas**: figurações alegóricas da casa familiar, no limiar de um certo exílio. 2013. 235f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2013.

VARELA, N. F; SANTOS, F. S. Apresentação. **Revista Alêre**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 17, ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/alere/issue/view/718>. Acesso em: 20 jul. 2025.